

185

Estudo da FGV mostra obstáculos ao crescimento

por Vera Saavedra Durão
do Rio

“A combinação de juros altos, câmbio sobrevalorizado e déficit nas contas públicas não é o melhor cenário para a economia voltar a crescer num ritmo mais acelerado no próximo ano”, alerta o economista Lauro Vieira, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para este ano, o especialista considera o cenário macroeconômico fechado. “Teremos uma atividade em ritmo lento até dezembro, com o Produto Interno Bruto (PIB) crescendo 2,5% em relação a 1995”, avaliou.

Em sua última reunião de conjuntura, na sexta-feira, os especialistas do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV manifestaram preocupação com duas variáveis: o desequilíbrio das contas externas e a manutenção de um saldo negativo nas contas públicas. A balança comercial vai encerrar 1996 com déficit entre US\$ 2 bilhões e US\$ 2,5 bilhões e o setor público terá um déficit operacional entre 3,5% e 4% do PIB.

Para Lauro Vieira, há o risco de um agravamento nas contas externas, com um aumento do déficit comercial decorrente da aceleração das importações e, consequentemente, com um alargamento do déficit em conta corrente do balanço de pagamentos, caso o governo não adote medidas de ordem fiscal e monetária para evitar novo aquecimento da economia. “O governo não tem poupança interna e a contribuição da poupança externa para o investimento, da ordem de 4% a 5% do PIB, não será suficiente para financiar o déficit em conta corrente do próximo ano, caso ele cresça para 5% do PIB”, considerou.

Vieira destacou a existência de alguns fatores fora do controle do governo, que podem complicar mais a situação das contas externas e das contas do governo, no próximo ano, enfatizando o comportamento da taxa de juro nos Estados Unidos (que poderá ampliar a dívida externa) e os preços das commodities.

Internamente, ressaltou as dificuldades de o governo se financiar, tendo em vista os inúmeros “rombos” que estão começando a ser explicitados nas contas públicas, como o Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS).

“Não estamos ‘kandirizando’ 1997”, comentou Vieira, referindo-se ao que considera uma visão otimista do ministro do Planejamento, Antônio Kandir, para o

ano que vem. “O quadro para o próximo ano é de cautela para manter o Plano Real, dado o tamanho do déficit público e a situação de insolvência do Estado”, afirmou. “A estabilidade da moeda piorou a situação das finanças oficiais.”